



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA/2017

**ASPECTOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS DA LADAINHA DE NOSSA SENHORA
DA COMUNIDADE FURO PANACUERA EM ABAETETUBA – PA**

AMANDA FERREIRA FERREIRA

ABAETETUBA - PA
2021

AMANDA FERREIRA FERREIRA

**ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DA LADAINHA DE NOSSA SENHORA
DA COMUNIDADE FURO PANACUERA EM ABAETETUBA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

F383a Ferreira, Amanda Ferreira.

Aspectos linguístico-discursivos da ladainha de Nossa Senhora da
Comunidade Furo Panacuera em Abaetetuba – Pa / Amanda Ferreira
Ferreira. — 2021.
V, 31 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. Língua. 2. Cultura. 3. Ladainha. I. Título.

CDD 410

AMANDA FERREIRA FERREIRA

**ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DA LADAINHA DE NOSSA SENHORA
DA COMUNIDADE FURO PANACUERA EM ABAETETUBA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Aprovado em: 05/10/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA)
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Jones da Silva Gomes (UFPA)
Membro Interno da Banca Examinadora

Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva (UFPA)
Membro Interno da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido força para percorrer essa trajetória e superar os obstáculos que surgiram no caminho.

Aos meus pais Adilson e Maria Raimunda, em especial a minha mãe por sempre acreditar em mim mesmo quando eu desacreditei, por sempre me dizer que sou capaz e que conseguirei enfrentar as batalhas que encontrarei pelo caminho, pelo suporte emocional, pela segurança e pelo alicerce que é em minha vida.

Ao meu irmão, por sempre escutar meus desabafos e me apoiar, tirando risadas de mim nos dias difíceis e me dar forças em todos os momentos. Sou eternamente grata por ter você em minha vida!

Ao meu avô, Martins (in memoriam), que sempre torceu muito por mim. Sua lembrança me inspira e me faz persistir. Todas as minhas palavras não expressam todo o meu amor. Dedico esse trabalho a você, vovô, que sempre será meu exemplo de força, dignidade e grandiosa sabedoria.

A minha prima, Marta, que muito contribuiu com este trabalho, sendo minha guia e companheira na pesquisa de campo, meu muito obrigada!

A minha amiga de jornada, de idealização de sonhos, Manuelle, meu muito obrigada por você compartilhar comigo das vitórias e das derrotas dessa jornada.

Aos moradores da Comunidade Furo Panacuera, que com sua simplicidade e sabedoria contaram-me sobre as suas tradições religiosas, em especial a ladainha. Obrigada pela recepção, informações e conhecimentos compartilhados comigo.

A minha orientadora, professora Dra. Rosângela Nogueira, por ter me aceitado como orientanda, ter acreditado na proposta dessa pesquisa e ter provocado importantes reflexões que serviram de aprendizado. Obrigada por sempre me encorajar a ir adiante e não desistir.

Em especial, quero agradecer à professora Dra. Rejane Nonato, por ver grande potencial em mim desde o início da graduação, me ajudando a escrever inúmeros trabalhos, mesmo em seu período de férias. Seu incentivo e confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Eternamente grata por todo o apoio.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para que este trabalho fosse possível de acontecer. Foram momentos difíceis, muitas lágrimas, muitos ensinamentos e muita ajuda que hoje se transformam em uma realização, com a conclusão deste trabalho. Serei sempre grata a todos!

ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DA LADAINHA DE NOSSA SENHORA DA COMUNIDADE FURO PANACUERA EM ABAETETUBA – PA

RESUMO

Este trabalho discorre sobre os aspectos linguístico-discursivos da ladainha de Nossa Senhora da comunidade Furo Panacuera em Abaetetuba-Pa. Objetiva-se discutir a respeito da ladainha de Nossa Senhora como manifestação de identidade no Furo Panacuera a partir do modo de realização linguístico-discursiva dada pelos membros da comunidade. A base teórica apoia-se em Coelho e Mesquita (2013), Silva (2012) e Nascimento e Paula (2014). Metodologicamente, corresponde a uma pesquisa de campo, tendo como *corpus* a ladainha de Nossa Senhora. Os resultados revelam que a ladainha realizada na comunidade Furo Panacuera sofreu algumas modificações se comparada com a versão original em latim, como fenômenos relacionados a adição e omissão de fonemas (epêntese, paragoge, prótese, aférese, síncope, entre outros), troca e substituição de fonemas (dissimilação), além do acréscimo e repetição de algumas invocações. Conclui-se que a ladainha de Nossa Senhora se confirmou como manifestação de cultura e identidade dos ribeirinhos do Furo Panacuera. A população precisou adaptar-se para que a ladainha continuasse acontecendo na comunidade, seja traduzindo algumas partes para o português, bem como transcrevendo a ladainha para que mais pessoas tivessem acesso e aprendessem a letra, visto que a ladainha faz parte da cultura e identidade pertencentes ao povo ribeirinho.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Ladainha.

LINGUISTIC-DISCURSIVE ASPECTS OF OUR LADY OF THE COMMUNITY FURO PANACUERA'S LITANY IN ABAETETUBA – PA

ABSTRACT

This work discusses the linguistic-discursive aspects of the litany of Our Lady of the Furo Panacuera community in Abaetetuba-Pa. The objective is to discuss the litany of Our Lady as a manifestation of identity in the Furo Panacuera from the linguistic-discursive way of realization given by the community members. The theoretical basis is supported by Coelho and Mesquita (2013), Silva (2012) and Nascimento and Paula (2014). Methodologically, it corresponds to a field research, and have as corpus the litany of Our Lady. The results reveal that the litany performed in the Furo Panacuera community received some modifications compared to the original Latin version, such as phenomena related to the addition and omission of phonemes (epenthesis, paragoge, prosthesis, apheresis, syncope, among others), exchange and substitution of phonemes (dissimilation), further to the addition and repetition of some invocations. It is concluded that the litany of Our Lady was confirmed as a manifestation of culture and identity of the riverside of the Furo Panacuera. The population had to adapt so that the litany continued to take place in the community, either by translating some parts into Portuguese, as well as transcribing the litany so that more people would have access and learn the lyrics, since the litany is part of the culture and identity that belongs to the riverside people.

Keywords: Language. Culture. Litany.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quatro versões da ladainha de Nossa Senhora_____	19
Quadro 2: Fenômenos linguísticos encontrados na ladainha_____	26
Quadro 3: Acréscimo de invocações na ladainha realizada no Furo Panacuera_____	28
Quadro 4: Diferenças nas três versões da ladainha_____	28

Introdução

Não há dúvidas de que os povos ribeirinhos são muito apegados à religiosidade, assim, esse é um elemento muito marcante em sua cultura e reafirma a identidade dessas pessoas. Dentre as inúmeras práticas religiosas que acontecem nas localidades ribeirinhas está a ladainha. Considerando que essa manifestação religiosa é importante para a cultura e identidade dessa comunidade, é necessário que sejam pensados meios para não deixar se perder essa prática. Tendo em vista isso, nesse trabalho, optou-se por fazer uma análise linguístico-discursiva da ladainha de Nossa Senhora entoada pelos membros da comunidade Furo Panacuera em Abaetetuba-Pa, os quais trouxeram esta manifestação religiosa com seus costumes e nos quais estão inseridos também marcas de seus falares.

O tema foi escolhido, tendo em vista que as ladainhas, como manifestação religiosa, carregam aspectos relacionados aos ritos que envolvem o uso do latim, mas que, em função da apropriação feita pela comunidade, foi sofrendo modificações e assumindo um modo de realização que faz parte da cultura e da identidade linguística dos povos ribeirinhos.

Ao longo do trabalho, busca-se responder quais aspectos linguístico-discursivos são manifestados na ladainha cantada no furo Panacuera?

O presente trabalho segue as diretrizes da pesquisa de campo e, quanto aos objetivos, têm como foco a descrição. Por isso, o *corpus* utilizado no desenvolvimento da pesquisa será a ladainha de Nossa Senhora realizada na comunidade ribeirinha Furo Panacuera, em Abaetetuba-Pa. Objetivou-se primeiramente, discutir a ladainha de Nossa Senhora como manifestação de identidade no Furo Panacuera a partir do modo de realização linguístico-discursiva dadas pelos membros da comunidade, relacionando-a com a cultura religiosa local.

Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) analisar os aspectos linguístico-discursivos da ladainha de Nossa Senhora como manifestação de identidade cultural-religiosa da comunidade Furo Panacuera; b) comparar as versões do registro do latim sacro com o registro escrito e oral da ladainha de Nossa Senhora realizada no Furo Panacuera e; c) compreender a ladainha de Nossa Senhora como parte da identidade cultural e como forma de representação dos ribeirinhos da comunidade Furo Panacuera. Os autores que subsidiam a abordagem são Coelho e Mesquita (2013), Silva (2012) e Nascimento e Paula (2014).

Este trabalho inicia apresentando uma discussão a respeito dos conceitos de língua e cultura e da relação entre eles. Posteriormente, aborda as ladainhas em latim, mostrando suas características. No tópico seguinte, trata a ladainha como uma manifestação transmitida oralmente. Em seguida, são apresentados os recursos metodológicos utilizados na pesquisa, além de ser feita uma breve explanação sobre as festividades dos santos e a ladainha de Nossa

Senhora que ocorrem na comunidade. A partir disso, são analisados os aspectos linguístico-discursivos da ladainha de Nossa Senhora. No último tópico, são apresentadas as considerações finais.

1 Língua e cultura

É por meio da linguagem que as pessoas se expressam cotidianamente sobre o mundo material e abstrato e isso torna possível a interação entre as pessoas socialmente. A língua e a cultura são conceitos que podem ser associados, pois é por meio da língua que a cultura é manifestada. De acordo com Coelho e Mesquita (2013), desde a antiguidade o homem desejava expressar seus pensamentos e sentimentos. O meio que encontrou para realizar tal intento foi o desenvolvimento da língua. Para as autoras citadas, esse meio possibilitou ao ser humano interagir verbalmente com o outro, exteriorizando seus pensamentos, expressando-se, comunicando-se, por meio da fala, da escrita e de outras formas de linguagem.

A língua possibilita a comunicação entre os indivíduos e faz com que eles participem ativamente da sociedade por meio de um código linguístico. É linguisticamente que os indivíduos se expressam, permitindo seu pertencimento a determinados grupos de falantes. Vale ressaltar que a língua expressa as relações compartilhadas na sociedade e estas relações são preservadas na memória dos sujeitos que a expressam através da própria língua. Por conta desses fatores, a língua é uma manifestação de uma cultura, pois necessita dela para lhe dar suporte, e, de certa forma, também por ela é influenciada. Nesse sentido, a língua é um objeto cultural e, ao mesmo tempo, é veículo da cultura, visto que os signos linguísticos e as aquisições culturais são ensinadas e passadas de uma geração a outra.

Para Santana (2012), se a linguagem permite que os sujeitos façam leituras distintas e particulares do mundo e seu entorno, isso requer dizer que a forma com a qual as pessoas lidam com as situações e interagem em sociedade influenciam nas manifestações linguísticas e, conseqüentemente, culturais. Posto ser a partir da manifestação cultural em circunstâncias coletivas que os indivíduos se autoindentificam.

Ainda segundo Santana (2012), a língua, enquanto fator eminentemente social, é fortemente caracterizada por aspectos culturais e por eles influenciada. Por ser um comportamento social, acaba por se tornar elemento constituinte de uma das expressões culturais de uma nação. Nessa perspectiva, é coerente dizer que as escolhas linguísticas que as pessoas realizam constantemente quando a estão utilizando dizem muito sobre o repertório cultural dessas pessoas.

Partindo dessa perspectiva, entende-se que a língua tem como característica a capacidade de ser transmitida no decorrer do tempo, modificando-se de acordo com o contexto comunicativo e com a necessidade dos falantes. Por conta disso, a língua é passível de modificações, desde que isso seja um acordo entre os falantes que utilizam esse código linguístico.

Segundo Coelho e Mesquita (2013), a cultura acumula conhecimentos e práticas que, conseqüentemente, geram a interação social entre indivíduos. Para os autores, isso permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações e, a partir disso, a cultura de um povo constitui-se como um todo que é realizado por cada indivíduo, visto que cada um é uma peça importante na construção cultural, uma vez que é portador, disseminador, e criador de cultura.

Dessa forma, a língua também se caracteriza como produto cultural e histórico, e é utilizada em contextos que possam representar, tanto na forma oral como escrita, os pensamentos, sentimentos, sensações, emoções, percepções dos indivíduos. Em outras palavras, a língua é de suma importância para que as pessoas possam compreender a sua identidade de acordo com seu contexto social.

A língua faz parte da cultura de um povo, visto que pertence a este povo. O indivíduo não cria a língua, ele apenas faz uso dela socialmente. Nesse sentido, trata-se de uma relação de imbricação, haja vista que a língua é a manifestação de uma cultura e, ao mesmo tempo, precisa de uma cultura que lhe dê suporte, sendo, também suporte para uma cultura. Portanto, a língua é a expressão da cultura, uma vez que se constitui como instrumento decisivo para a assimilação e difusão de uma cultura, afinal, as experiências sociais só são transmitidas por meio da língua (COELHO; MESQUITA, 2013).

Como experiência cultural, é importante frisar que a ladainha, por ser transmitida oralmente, apresenta características específicas da oralidade e que, ao se optar pelo registro escrito para o seu registro histórico, algumas marcas de oralidade, se não respeitadas os preceitos da transcrição, podem se perder. Visando entender a natureza das ladainhas como manifestação cultural religiosa que apresenta características específicas de realização como prática social, no tópico que segue será realizada uma breve discussão sobre suas características.

2. As ladainhas em Latim

Ao longo de muito tempo, as manifestações religiosas celebradas pela Igreja Católica eram realizadas em língua latina. Os padres ficavam de costas para a assembleia e conduziam as missas ou outras cerimônias em latim. Para Nascimento e Paula (2014), isso causava um distanciamento, pois muitas pessoas não participavam das celebrações e, notando esse

afastamento, a Igreja, no Concílio Vaticano de 1962, decidiu que as missas e outras cerimônias deveriam ser realizadas na língua local e que o padre celebrasse de frente para o povo.

Isso fez com que o povo tivesse uma participação maior nos eventos da Igreja. Além disso, antes de 1962, era muito comum as pessoas aprenderem as orações, os cantos, o terço, a ladainha e outros elementos que faziam parte das cerimônias religiosas por meio da escuta, ou seja, de tanto que elas ouviam as letras acabavam assimilando a sua memória. De acordo com Nascimento e Paula (2014, p. 308), isso confirma “a importância da fala para a transmissão e perpetuação de algumas manifestações da cultura popular”. Em outras palavras, para que a cultura não se perca é necessário que ela seja transmitida adiante e isso é muito comum de acontecer por meio da oralidade.

Dentre essas manifestações que são realizadas e perpassadas adiante por meio da oralidade, estão as ladainhas que são realizadas pela Igreja Católica há bastante tempo. Para Costa (2008, p. 124), a ladainha pode ser caracterizada como uma “oração ou prece litúrgica usada em rituais religiosos diversos, nos quais os fiéis, organizados ou não em procissão, entoam uma série de invocações a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem e/ou aos santos, louvando-os ou solicitando-lhes graças e ajudas”.

Na região ribeirinha, é comum rezar ou cantar ladainha para os santos e santas, mas a que é utilizada com mais frequência trata-se da ladainha de Nossa Senhora. Segundo Silva,

A primeira notícia sobre a prática de cantar-se a ladainha de Nossa Senhora no santuário lauretano data de 10 de dezembro de 1531. Desde então, foram realizadas várias alterações ao texto original, com o acréscimo de novas invocações mediante concessões de caráter universal, além de concessões limitadas a dioceses ou institutos religiosos particulares (SILVA, 2012, p. 2).

Assim como outras manifestações religiosas realizadas pelo catolicismo, as ladainhas foram uma herança que permaneceu na região amazônica após o processo catequético por qual essa localidade passou, sendo realizadas em latim até o estabelecimento das celebrações em língua vernácula pelo Concílio Vaticano II. Apesar disso, muitas comunidades ribeirinhas ainda realizam as ladainhas em latim.

Porém, nessas regiões, elas geralmente não são produzidas como antigamente, pois as pessoas aprendiam a ladainha por meio da escuta para poder memorizá-las. Ademais, para transmitir essa cultura e permitir que outras pessoas aprendessem também era comum fazer a transcrição das ladainhas e, em alguns casos, as palavras eram escutadas de forma distorcida ou não se compreendia muito bem a pronúncia correta delas. Outro fator importante trata-se da mistura das duas línguas, visto que algumas partes das ladainhas são realizadas em latim e outras em português. Isso fez com que o latim produzido fosse um latim modificado. Vale

considerar que a transcrição que é feita em alguns casos pode ser prejudicial, visto que tanto a fala quanto a escrita tem particularidades.

As ladainhas são realizadas por pessoas da comunidade, na qual cada uma tem uma função no momento da cerimônia. Existem os capitulantes, que são os cantadores que tem o papel de comandar a cantoria, e os respondedores, que são formados por grupos de pessoas que respondem às súplicas. Nesse sentido, para Nascimento (2015, p. 58), os rezadores/cantadores “podem ser homens ou mulheres, porém o que se percebe é que raramente uma mulher participa, isso só ocorre se um dos homens faltar para que não haja um desfalque e, com isso, a impossibilidade de se cantar”. Porém, são as mulheres que, em grupos, possuem a função de responder quando solicitadas.

Os cantadores de ladainha atuam em grupo e são eles os responsáveis por cantar a parte em latim. Conforme Duarte (2008, p. 138), para preservar a tradição, os rezadores formam seus próprios pressupostos a respeito da língua latina. Para a autora, “é a força da tradição e da manutenção da cultura do grupo que permitiu a preservação dos rituais e das rezas, mesmo que transformadas pelos ouvidos de pessoas que não tinham acesso à leitura e ao conhecimento da língua latina”.

A ladainha é uma prática religiosa muito marcante na comunidade Furo Panacuera e, por estar deixando de ser praticada nessa comunidade, existiu a necessidade de falar sobre ela, já que se trata de uma prática de linguagem. Além disso, é muito importante frisar que ela não corresponde apenas a uma prática religiosa, mas uma prática que faz parte da cultura e da identidade linguística dos povos ribeirinhos, principalmente os que residem no Furo Panacuera.

Como prática linguística, além de fazer parte da cultura e identidade dos indivíduos da comunidade Furo Panacuera, também possui uma forte representação para as pessoas dessa comunidade. Dessa forma, a ladainha produz sentidos, pois os sujeitos se inserem historicamente na sociedade e a história se dá pelo discurso.

O sujeito sempre é o sujeito da linguagem e compreender que a ladainha, como manifestação de linguagem, através dos cantos, das batidas e suas significações, retoma um discurso sobre o passado das pessoas que vivenciam essa prática. Segundo Pombo (2015), o comportamento humano é organizado pela linguagem. Assim, para o autor, as pessoas se expressam e motivam seu pensamento através da fala, que é um processo individual e social. Isso mostra que à língua é um meio de interação entre sujeitos e o mundo, sendo que sua manifestação ocorre através do discurso, que se constrói em um contexto social e histórico.

Por isso, a ladainha é uma prática linguística imprescindível na comunidade ribeirinha *locus* da pesquisa, pois por meio dela os indivíduos podem se expressar e interagir como

comunidade, imprimindo sua identidade no modo de realização das ladainhas. Embora algumas características se adequem, com o passar do tempo, ao modo de realização do rito em cada comunidade, algumas características permanecem como marcas do gênero. Segundo Silva (2012), no que diz respeito à estrutura composicional, o gênero ladainha se constitui como uma oração de súplica, cuja característica é um elemento repetitivo (ora pro nobis – rogai por nós). Essa parte sempre é cantada com muita força, por ser um momento de forte clamor religioso.

Ainda na visão de Silva (2012), no enunciado da ladainha, a gradação da súplica, disposta no paralelismo sintático da expressão “rogai por nós”, encadeada em sequências injuntivas têm tom laudatório e invocatório. Assim, tem-se uma espécie de ritmo composicional da ladainha, dado enquanto uma gradação ascendente da súplica. Como objetivo, na maioria das vezes, as ladainhas são cantadas para a obtenção de graças ou perdão, a depender da circunstância.

2.1 A ladainha como uma manifestação transmitida oralmente

É notório que as práticas religiosas são muito importantes e fazem parte da cultura e identidade de seus adeptos. Isso não é diferente com a ladainha, que é uma prática religiosa secular da igreja católica. Na comunidade ribeirinha Furo Panacuera essa manifestação religiosa é importante para a cultura e identidade dessa comunidade. Por isso, os seus praticantes almejam que essa manifestação não seja abandonada ou deixada de lado, fazendo com que se perca todo seu repertório linguístico e cultural.

Sá Júnior (2010) nos informa que:

A partir do levantamento de tradições religiosas portuguesas evidencia-se que alguns cânticos foram transportados para o Brasil Colonial na diáspora portuguesa, através das correntes da oralidade e da memória. No Brasil e em Portugal esses textos sofreram, dentro do processo de trocas simbólicas, grandes permutas e combinações (SÁ JÚNIOR, 2010, p. 172).

Esse processo descrito por Sá Junior (2010) é perceptível na ladainha, pois essa manifestação religiosa é transmitida em família, no qual os pais passam para os filhos, que dão continuidade a essa celebração religiosa, formando um ciclo utilizando como meio a oralidade. Essa transmissão permite que exista uma troca de experiências, na qual são compartilhados muitos saberes, não somente os saberes religiosos.

Na ladainha realizada na comunidade Furo Panacuera ocorreram algumas modificações no texto original, pois as pessoas dessa comunidade acabaram transcrevendo a ladainha para que mais pessoas tivessem acesso e para que os cantadores pudessem recorrer caso esquecessem alguma parte da letra. Só que, pelo fato de ser transmitida por meio da oralidade, algumas palavras foram escutadas de forma distorcida ou não foram compreendidas muito bem a

pronúncia delas. Por conta disso, algumas partes do texto acabaram sendo modificadas do original e isso também ocorreu pelo fato de a ladainha da comunidade misturar o português e o latim, ocasionando com que o latim produzido acabasse sendo modificado no momento da transcrição.

Dessa forma, percebe-se o quanto a oralidade é importante nesse processo, pois faz com que seja possível a realização dessa manifestação religiosa ao longo dos anos, mantendo viva essa tradição religiosa na comunidade. Vansina (2010, p. 158) define tradição oral “[...] como um testemunho transmitido oralmente de uma geração a outra, e suas características particulares são verbalismo e sua maneira de transmissão [...]”. Nesse sentido, a oralidade possui características específicas que a diferenciam, por exemplo, da tradição escrita, que envolve outras características.

Uma dessas especificidades da tradição oral é o local em que as informações recebidas são guardadas, que, de acordo com Oliveira (2006, p. 34), “[...] a forma de armazenagem de informações é a memória [...]”. Além da ladainha fazer parte da identidade e cultura das pessoas que residem na comunidade Furo Panacuera ela também está presente na memória desses indivíduos. Mesmo existindo a transcrição da ladainha, ela só é utilizada em alguns momentos, pois os cantadores e as pessoas que acompanham a celebração já tem a letra guardadas em sua memória.

É interessante destacar que os cantadores, mesmo sem nunca terem aprendido a língua latina formalmente, conseguem cantar a ladainha em uma variante do latim, que foi preservada até os dias atuais, mesmo que, em alguns momentos, eles profiram algumas palavras em português, ainda sim existe uma predominância do latim. É possível que um dos motivos que fez com que isso acontecesse fosse pelo fato de manter a tradição, que constitui a memória coletiva da comunidade.

3 Metodologia

A metodologia utilizada para a coleta de dados tomou como base a pesquisa de campo, na qual foram entrevistados moradores e moradoras da comunidade Furo Panacuera, na casa dos entrevistados, que é um ambiente natural para eles, no qual eles se sentiram mais confortáveis para a realização da entrevista. Segundo Gil (2008), o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade.

O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada por meio do recurso de áudio. Em seguida, as entrevistas foram transcritas, para que fosse possível visualizá-las melhor. Quanto aos objetivos, utilizou-se a pesquisa descritiva. Para Gil (2008) a pesquisa descritiva objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse sentido, o *corpus* escolhido para ser descrito foi a ladainha de Nossa Senhora realizada na comunidade ribeirinha Furo Panacuera. Uma manifestação religiosa transmitida oralmente, que faz parte da cultura e identidade das pessoas que residem nessa localidade e que, no intuito de preservação e transmissão, tem uma versão registrada por escrito.

Será analisada a transcrição, feita pelos moradores da comunidade, da letra da ladainha, bem como a gravação feita da ladainha, comparando-a com a versão sacra em latim e em português¹. Desta forma, foram realizadas observações repetidas da ladainha gravada em áudio para selecionar os aspectos linguístico-discursivos que servirão para a análise.

Para tanto, os procedimentos de coleta de dados terão como base as gravações em áudio das ladainhas; a transcrição de como se ouviu; a observação comparativa da transcrição da ladainha feita pelos moradores da comunidade e da ladainha que foi gravada pela pesquisadora; entrevistas semiestruturadas com alguns membros da comunidade Furo Panacuera; leitura de bibliografia indicada para análise das ladainhas; audição do *corpus* de estudo; análise das estruturas linguístico-discursivas da ladainha e verificação de traços que reforçam que a ladainha faz parte da identidade cultural das pessoas dessa localidade.

No que corresponde as entrevistas realizadas, estas seguiram um nível informal, para que fosse possível uma interação mais efetiva com os informantes, além de que a realização das entrevistas ocorreu na própria residência deles, fazendo com que se sentissem mais à vontade. Além disso, antes das entrevistas houve a preocupação em selecionar os entrevistados, e foram escolhidas as pessoas que participam ativamente dessa manifestação religiosa a muito tempo, uma vez que conhecem melhor as características dessa manifestação, além de sua história.

De forma geral, foram feitas entrevistas com 5 pessoas pertencentes aos grupos analisados para se obter informações fundamentais para a pesquisa de campo, tais como informações sobre o histórico da ladainha na comunidade; quando teve início; se teve mudança na forma de cantar; quais pessoas deram início a essa prática. Também foram feitos

¹ A versão em latim e em português da ladainha de Nossa senhora foram retiradas do site <http://www.montfort.org.br/bra/oracoes/ladainhas/nossasenhora/>.

questionamentos sobre a estrutura da ladainha, de modo a entender as particularidades dessa manifestação religiosa.

3.1 Festividade dos santos

A comunidade ribeirinha Furo Panacuera está localizada na cidade de Abaetetuba – PA, ela faz parte das 72 ilhas que compõe o município. O acesso a comunidade se dá unicamente por meio fluvial, utilizando barcos ou outras embarcações que levam as pessoas até a comunidade, levando em torno de 1h30m para chegar até lá, a depender da embarcação e da condição do rio.

A comunidade que foi escolhida como *locus* da pesquisa apresenta inúmeras manifestações religiosas que se dividem em duas religiões: catolicismo e protestantismo. A localidade conta com cerca de 85 famílias, segundo informações da coordenadora da comunidade. Dessas 85 famílias, 73 são católicas e 9 são evangélicas. Com esse levantamento, nota-se que o catolicismo é a religião predominante nessa região. A partir da entrevista com o antigo coordenador e a atual coordenadora da comunidade, foi possível entender melhor como ocorrem as celebrações religiosas católicas.

Antes das celebrações acontecerem na capela, eram realizadas nas casas dos próprios moradores, chamadas atualmente de “casas particulares”². São 6 santos festejados ao todo, sendo 4 realizados em casas particulares e 2 celebrados na Igreja da comunidade. Vale destacar que os festejos dos santos tinham início como pagamento de promessas. A partir de um incentivo político, no qual um candidato prometeu construir um barracão³ para que pudessem ocorrer as celebrações, em troca de votos das pessoas que moravam na localidade, surgiu a comunidade tendo como padroeira Nossa Senhora Aparecida. Mas, antes disso, a comunidade já existia há mais de 100 anos. Antes de ser construído um centro comunitário, as manifestações religiosas ainda aconteciam em uma casa particular.

Após a construção do centro comunitário, as atividades religiosas passaram a ser realizadas lá, mas os moradores ainda sentiam a necessidade de uma estrutura maior e mais agradável para as práticas religiosas que lá eram realizadas. Assim, com muita luta e ajuda de todo o povo da localidade, no dia 28 de agosto de 2012, foi possível dar início a construção da Igreja da padroeira. Apesar disso, as festas dos santos que aconteciam nas casas particulares

2 São as casas dos próprios moradores que fazem celebrações que não tem vínculo com a paróquia.

3 Espaço amplo em que são realizadas as manifestações religiosas enquanto a Igreja não é construída.

não deixaram de acontecer. Ainda hoje existem duas casas particulares que festejam os santos, sendo as famílias responsáveis pelas celebrações que lá ocorrem.

Em uma casa particular, os santos festejados são Santo Antônio e Santa Luzia; já em outra é Nossa Senhora de Nazaré e São Sebastião. Na Igreja, são festejados Nossa Senhora Aparecida, como padroeira, e São Pedro, que tem uma festa secundária. Fora da festa dos santos, a comunidade tem uma rotina ativa.

Além da celebração da palavra aos domingos e da missa na festa da padroeira, outra manifestação católica existente nessa região é a novena aos santos, que são realizadas tanto nas casas particulares quanto na Igreja. As novenas são nove noites de reza aos santos, mas, na comunidade Furo Panacuera, elas não são realizadas em nove noites, pois depende de cada família e do período de festejo dos santos. Nas novenas, podem acontecer o terço, a ladainha ou a celebração da palavra. A escolha do que acontecerá depende das famílias que organizam o festejo.

Segundo relatos do antigo coordenador da comunidade, as novenas e a devoção aos santos foram fundamentais para o fortalecimento da fé do povo, pois quando ainda não existia Igreja eram esses momentos que existiam para os fiéis manifestarem sua fé:

Então, o que sempre alimentou nosso povo foi essa devoção com os nossos santos, nas novenas nas casas particulares. Isso nos ajudou muito, alimentou a fé do povo e que hoje tem uma comunidade já há dez anos, mas porque que dez anos a gente vê tudo esse fruto? Porque essa fé ela já vinha sendo alimentada, não foi uma coisa de primeira vez, cê tá entendendo? Isso foi... a gente se uniu porque já existia algo por trás ali que alimentava a fé dos nossos pais e de pais passou pros filhos, né. (Informante B).

Com a criação da Igreja, muitas pessoas começaram a participar das celebrações que ocorrem lá, então, cabe destacar que as celebrações que acontecem nas casas particulares podem ter se tornado manifestações secundárias, quando o antigo coordenador é questionado sobre isso ele diz:

Não, a gente continua... continua ainda, continua porque essa é uma coisa que a gente nem pensa... nem pensa, nem passa pela cabeça em... em, por exemplo, incentivar o povo a ficar só na comunidade, porque isso foi a nossa origem, isso foi o começo da fé dos nossos pais que passaram pros filhos e ai tem o tempo da... da festa da comunidade e tem o tempo das... das ladainhas que continuam, que é a ladainha em latim e hoje já em parceria com a comunidade, tá entendendo? Mas continua sim essas novenas particulares nas casas e inclusive quando nós... no tempo dá... por exemplo, outubro é a nossa festa, em setembro começa nossa peregrinação pra aquecer os corações das famílias nas casas né, nossa padroeira vai de casa em casa, mas a gente tem um momento, porque em setembro também tem a novena que a gente chama de particular, de Nazaré, ai o que acontece, no tempo da novena... por exemplo “são oito noites de novena em Nazaré”, essas oito noite não se faz a peregrinação, para que... fica lá... cê tá entendendo? Tanto é que existe assim essa... esse respeito assim, tá entendendo? (Informante B).

Assim, nota-se que essas celebrações católicas, tais como as novenas, o terço, as ladainhas, fazem parte da vida de muitas pessoas que residem no Furo Panacuera, visto que, na fala dos coordenadores e em conversas informais com outras pessoas da comunidade, observou-se que eles cresceram com essas práticas religiosas e elas possibilitaram que a fé desse povo fosse fortalecida.

3.2 A ladainha de Nossa Senhora

Reforçando o que se disse anteriormente, vale frisar o quanto a oralidade é importante na transmissão de manifestações da cultura religiosa que são passadas de geração a geração. Outro ponto que merece destaque é o fato que não existir nenhum registro escrito de quando teve início a ladainha na comunidade Furo Panacuera, só alguns relatos dos moradores de que ela teve início com seus antepassados.

Nesse sentido, a ladainha de Nossa Senhora cantada na comunidade Furo Panacuera foi coletada a partir de um *corpus* em áudio, que foi registrado na festa de Santa Luzia, que ocorre no mês de dezembro, iniciando no dia 13 e tendo seu término no dia 25. Além disso, como mencionado anteriormente, como forma de manter essa manifestação cultural religiosa na localidade, alguns moradores da região fizeram uma transcrição livre do oral para o escrito, para que mais pessoas tivessem acesso à letra, bem como eles tivessem a possibilidade de recorrer a letra caso a esquecessem.

Segundo relatos da atual coordenadora da comunidade, essa transcrição da ladainha foi feita inicialmente por um senhor que foi o precursor da ladainha na comunidade e, posteriormente, com a vontade de que mais pessoas pudessem aprender a ladainha, já que algumas partes estão em latim, uma jovem da comunidade passou a transcrição para alguns cadernos e cedeu para a comunidade. Essa transcrição foi feita há 15 anos e, atualmente, o senhor que era capitulante na época não reside mais na comunidade, quem continua cantando a ladainha na localidade é o seu irmão.

Vale ressaltar que a transcrição da ladainha de Nossa Senhora foi feita por um morador da comunidade, que não tinha conhecimento do latim, colocando no papel as palavras da forma que escutava. Dessa forma, segue abaixo quatro versões da ladainha: a tradução em português, a versão original em latim, a versão gravada pela pesquisadora e a versão que foi transcrita pelos moradores da comunidade.

Quadro 1: quatro versões da ladainha de Nossa Senhora

Ladainha em Português	Ladainha em Latim	Ladainha gravada pela pesquisadora	Transcrição da Ladainha feita por moradores da comunidade
Senhor, tende piedade de nós. Jesus Cristo, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós. Jesus Cristo, ouvi-nos. Jesus Cristo, atendei-nos. Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós. Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós. Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.	Kýrie, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison. Christe, audi nos. Christe, exáudi nos. Pater de cælis, Deus, miserére nobis. Fili, Redemptor mundi, Deus, miserére nobis. Spíritus Sancte, Deus, miserére nobis.	Keire Leison de nós Keire Leison de Deus Cristo é Leison de nós Mizarenobes. Filho rei dentor os santos nós Deus de nós. Mizare em nós, por Deus. Espírito Santo Deus Espírito Santo Deus Espírito Santo Deus Mizarenobes. Santa Deus, os santos nós Deus de nós, mizare em nós, por Deus. Santa Maria Santa de Engenetriz Santa Vergo Vigines, orai pro nobes.	Keire Leizom de nós Keire Leizom de Deus Cristo e Leizom de nós Mizareno-no-bes Filho do Rei dentor os Santos nós Deus de nós. Mizarere-no-bes Espírito Santo Deus Espírito Santo Deus Espírito Santo Deus Mizareno-o-bes. Santa Trinita os Santos Nós Deus de nós Mizarere-no-o-bes Santa Maria Santa de Engernentriz Santa Virgem Vergenos, orai pro nobes. Martar em Criste Martem Divina graças Martem Purissimas Martem Cartíssimas Orai pro nobes Martem Violata... Martem Termeralta Martem Amabelis Martem Admerabelis Orai pro nobis Martem em criatórios Valtem Salvatórios Virgom Prudentíssimas Vilgom Venerada Orai pro nobes Vilgom Perdiscandas Vilgom Potes Vilgom Clemes
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós. Santa Maria, rogai por nós. Santa Mãe de Deus, Santa Virgem das Virgens, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da divina graça, Mãe puríssima, Mãe castíssima, Mãe imaculada, Mãe intacta, Mãe amável, Mãe admirável, Mãe do bom conselho, Mãe do Criador, Mãe do Salvador, Virgem prudentíssima, Virgem venerável, Virgem louvável, Virgem poderosa, Virgem clemente, Virgem fiel,	Santa Trínitas, unus Deus, miserére nobis. Sancta María, ora pro nobis. Sancta Dei Génitrix Sancta Virgo víginum, Mater Christi, Mater divínæ grátiaë, Mater puríssima, Mater castíssima, Mater invioláta, Mater intemeráta, Mater amábilis, Mater admirábilis, Mater boni consílii, Mater Creatóris, Mater Salvatóris, Virgo prudentíssima, Virgo veneránda, Virgo prædicánda, Virgo potens, Virgo clemens,	Deus de nós, mizare em nós, por Deus. Santa Maria Santa de Engenetriz Santa Vergo Vigines, orai pro nobes. Matar entriste, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Mater divina gracie Mater puríssima Matem Cartíssima Orai pro nobes Mater Violata, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Matem Temeralta Matem Amabelis Matem Admerabelis Orai pro nobes. Matem criatórios, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Valtem salvatórios Virgon Prudentíssima Virgon veneranda Orai pro nobes Virgon Perdiscandas, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Virgon iopotes	Santa Trinita os Santos Nós Deus de nós Mizarere-no-o-bes Santa Maria Santa de Engernentriz Santa Virgem Vergenos, orai pro nobes. Martar em Criste Martem Divina graças Martem Purissimas Martem Cartíssimas Orai pro nobes Martem Violata... Martem Termeralta Martem Amabelis Martem Admerabelis Orai pro nobis Martem em criatórios Valtem Salvatórios Virgom Prudentíssimas Vilgom Venerada Orai pro nobes Vilgom Perdiscandas Vilgom Potes Vilgom Clemes

<p>Espelho de justiça, Sede de sabedoria, Causa da nossa alegria, Vaso espiritual, Vaso honorífico, Vaso insígne de devoção, Rosa mística, Torre de David, Torre de marfim, Casa de ouro, Arca da aliança, Porta do céu, Estrela da manhã, Saúde dos enfermos, Refúgio dos pecadores, Consoladora dos aflitos, Auxílio dos cristãos, Rainha dos anjos, Rainha dos patriarcas, Rainha dos profetas, Rainha dos apóstolos, Rainha dos mártires, Rainha dos confessores, Rainha das virgens, Rainha de todos os santos, Rainha concebida sem pecado original, Rainha elevada ao céu, Rainha do sacratíssimo Rosário, Rainha da paz, Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.</p>	<p>Virgo fidélis, Spéculum justítiaë, Sedes sapiéntiæ, Causa nostræ lætítiaë, Vas spirituále, Vas honorábile, Vas insígne devotiónis, Rosa mýstica, Turris Davídica, Turris ebúrnea, Domus áurea, Fœderis arca, Jánua cæli, Stella matutína, Salus infirmórum, Refúgium peccatórum, Consolátrix afflictórum, Auxílium Christianórum, Regína Angelórum, Regína Patriarchárum, Regína Prophetárum, Regína Apostolórum, Regína Mártirum, Regína Confessórum, Regína Vírginum, Regína Sanctórum ómnium, Regína Sine labe origináli concépta, Regína in cælum assúmpta, Regína sacratíssimi Rosárii, Regína pacis, Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, parce nobis, Dómini. Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, exáudi nos, Dómini.</p>	<p>Virgon clemes Virgon Fidelis Orai pro nobis. Esplecuna Justice, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Sede sapiencie Consolai a estrela ticieis Vase espirituales Orai pro nobes. Vaso norabilis, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Vaso Ensigno derxiones Rosa amistica Torres da Vidicas Orai pro nobes. Torres de enbornies, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Dame nos aries Fiderem arcas Januacelis, orai pro nobes Estrela matutinas, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Sale enfermários Refugion peccatório Consolai os aflitórios, orai pro nobes. Auxilium Cristionórios, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Regina angelórios Regina patriatórios Regina professórios, orai pro nobes Regina postolários, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Regina Mártira Regina confessórios Regina virgenas, orai pro nobes Regina Santa Loanis, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. Regina Similabieis Sacrantíssime do rosário Regina pacies Orai pro nobes Regina Santa mãe de Deus, orai pro nobes, orai, orai, pro nobes. E agnos Deus que está em Deus, pecado, Deus mãe de Deus, para agnos Deus, agno domine. E agnos Deus que está em Deus, pecado, Deus mãe de</p>	<p>Vilgom Fidelis Orai pro nobes Espercluna Josticies... Sede Sapiencies Consolai a Estrelas ticies Vase Esperituales Orai pro nobes Vaso Norabelis Vaso Encigno devociones Rosa Amisticas Tores da Vidicas Orai pro bobes Torres de Enbornies Dame nos ares Fiderem Aleas Janua Celis Estrela Matutinas Salos Enfermórios Refugion Percatório Conçolai os Aflitórios Orai pro nobes Aunxilium Cristianórios Regina Angelórios Regina Patriatórios Regina Profetórios Orai pro nobes Regina Postolórios Regina Martirom Regina Confessórios Regina Virgenas Orai pro nobes Regina Santa Loanis Regina Similabes Sacratissimo do Rosário Regina Paz cies Regina Santa mãe de Deus Pecado, Deus mãe de Deus par signos Deus agnos domine Agnos Deus...</p>
---	--	---	--

<p>Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.</p> <p>V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, R. Para que sejamos dignos das promessas de Crist-o.</p> <p>Oremos. Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.</p>	<p>Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserére nobis.</p> <p>V. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix. R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.</p> <p>Orémus. Concede nos fámulos tuos, quæsumus, Dómine Deus, perpétua mentis et córporis sanitáte gaudére: et gloriósa beátæ Mariæ semper Vírginis intercessióne, a præsentiliberári tristítia, et æténa pérfrui lætítia.</p> <p>Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</p>	<p>Deus, para agnos Deus, agno domine. E agnos Deus que está em Deus, pecado, Deus mãe de Deus. Mizare e em nobes. E agnos Deus que está em Deus, pecado, Deus mãe de Deus. Mizare e em nobes. Sob nós está presente os conforge nos Santa engernentriz Se é de son Purissimas são concione de Deus.</p> <p>E é de espirione e de exercita Deus por nós</p> <p>Se é de que um porissimas com desconde Deus.</p> <p>Liberal, glória sempre Virgem nos</p> <p>Glorioso é de São Benedito os santo. Amém. A gloriosa Santa Luzia Rogai a Deus por nós. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo Oremos Deus que nós infundi Do que anjo anunciante Cristo Filho tor conociante e cana bom, perpacione em cruz rearecione glória</p> <p>Perdão de um carmo perante Cristo Deus damino mostro. Amém!</p>	<p>Agmnos Deus que está em Deus pecado Deus mãe de Deus mizarere-no-bes Agnos Deus...</p> <p>Sob nos tão presente os conforgem nos Santa de Engernentriz Se é de que um porissimas concione Deus E é de que um passimas concione Deus Se é de Espiricione e de exercita Deus por nós</p> <p>Se é de que um porissimas com Desconde Deus Liberal-nem gloria sempre Virgenos Glorioso é de São Beneditos Santo. Amém! Glorioso Santo.... Rogai a Deus por nós. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo Oremos Deus que nos confunde do que Anjo anunciante Cristo filho tor conaciante e cana bino, perpacione em cruz rearecionem</p> <p>glória perdão de um carmo perante Cristo Deus domino mostro Amém</p>
---	--	--	--

É possível notar que existe uma diferença na ladainha transcrita pelos moradores da comunidade e a ladainha gravada pela pesquisadora. Segundo relatos da jovem que fez a transcrição, isso ocorreu pelo fato de o senhor que cantava a ladainha antigamente na comunidade produzir ela completa, com muitas partes que hoje já não são realizadas. Outra informação cedida por ela é de que esse senhor cantava a maioria dos trechos em latim e ela

não compreendia a pronúncia das palavras. Por isso, ele acabou traduzindo alguns trechos para que ela pudesse entender e ela transcreveu essas partes em português.

Daí então, as pessoas que tiveram acesso a esse caderno, que aprenderam a ladainha por meio dele, acabaram aprendendo a ladainha de uma forma diferente da que de fato acontecia nas celebrações. O capitulante hoje da comunidade não utiliza alguns trechos que seu irmão cantava. Assim, essa transcrição gerou uma grande modificação na ladainha. A ladainha, em sua versão escrita, fica com as pessoas que acompanham a celebração, as quais se sentam em grupos para poderem acompanhá-la.

4 A sobrevivência da ladainha no Furo Panacuera

A ladainha é uma manifestação católica que permaneceu na região amazônica depois do processo catequético por qual essa localidade passou. Mas, mesmo tratando-se de uma importante manifestação cultural religiosa, ainda corre o risco de acabar. Os locais em que mais é possível encontrar as ladainhas são as regiões ribeirinhas da Amazônia, apesar disso, em muitas localidades essa prática não existe mais.

Como essa manifestação religiosa é muito importante para as pessoas dessa comunidade, nota-se que elas não querem que essa prática termine. Segundo relatos de alguns informantes da comunidade, não existe um interesse dos mais jovens em aprender a cantar a ladainha, isso faz com que somente os mais velhos ainda realizem tal prática, como pode ser observado nos trechos da entrevista com os moradores da comunidade.

eu me entendi vendo isso, eu me entendi né, com a ladainha, tanto é que eu tenho 47 anos e eu... quando... quando me entendi já com a ladainha já e conheci meus pais, me entendi vendo meus pais já me levando pra ladainha, pra essas celebração particulares, foi. Não tenho noção [...] porque isso veio com uma tradição de família... é uma tradição de família. Eu levei... antes de nós ter comunidade eu leva meus filho, mas o meu pai me levava, mas o pai do papai levava ele, o pai do pai do papai também levava eles, é uma coisa que vem de... de muitos anos e que hoje já não tá mais... já não tá sendo mais como era, principalmente a ladainha em latim porque a gente já não... não se dedicou a aprender né e isso... é uma carência nossa isso (Informante B).

Esse é o relato do antigo coordenador da comunidade, que, desde a sua infância, participa das ladainhas realizadas no Furo Panacuera. Ele diz o quanto essa manifestação fez parte da sua família, desde seus pais, avós, bisavós, ou seja, é parte integrante da cultura religiosa de sua família, mas que já não é como antes pelo fato de as pessoas não terem o interesse de aprender.

Mas, o informante compreende que a falta de interesse é uma falha da comunidade como um todo, pois as pessoas não têm se dedicado para a permanência dessa prática. Quando a atual coordenadora da comunidade é questionada sobre o enfraquecimento da realização das ladainhas na comunidade ela diz:

Olha esses tempo a gente tem dificuldade devido... as mulheres, elas... elas se adaptam mais né... elas pegam mais rápido né e a vez dos homem, eles tem mais dificuldade, por eles terem mais dificuldade ai a gente vê que tá ficando meio fraco, [...] ai por isso que eu acho que assim... que se não tiver uma pessoa pra... pra aprender... com vontade de aprender assim, vai acabar que com o tempo vai acabar né, porque ele⁴ já tá se vendo com dificuldade, as vez... nem dá pra ele ir as vez, ai não tem... outras pessoa não assumo, não se colocam em frente pra assumir, ai... eu acho que assim, tá ficando meio fraco assim, devido as equipes não se esforçarem mais pra permanecer essa tradição (Informante A).

Por meio desse relato, é possível observar que as mulheres são mais participativas nas ladainhas realizadas na comunidade. Nessa prática religiosa, elas têm o papel de responder, enquanto os homens tomam frente, capitulando a ladainha em latim. Assim, segundo ela, a parte que é destinada a eles é mais difícil de ser aprendida e talvez esse seja o motivo de muitos não aprenderem, por acharem complicado. Além disso, na narrativa da coordenadora, também é possível verificar o quanto ela aprecia a ladainha e a compreende como uma tradição presente na comunidade.

Nesse sentido, as pessoas mais idosas da comunidade têm o papel de tomar frente da ladainha, que são os cantadores, pois essa manifestação cultural religiosa constitui parte da identidade deles. Além disso, eles se sentem tristes pelo fato de essa prática estar se perdendo cada vez mais, por conta dos mais jovens não procurarem apreender, como pode ser visto a seguir.

Olhe, pra mim tá. Pra mim, como eu tô lhe explicando, já tá nessa idade né? Ainda não pulou um pra dizer: “[...] olha, deixa que eu vou dirigir uma”. É isso que tá faltando né? Uma pessoa assim, porque é fácil, né? Por que quem é que não sabe rezar um pai nosso, uma ave Maria, entendeu? Ai esse orai pro nobis que nós fala, Mártire de Nossa Senhora, quem é que não sabe? Todo mundo sabe. Até da comunidade sabe tudinho. Tá faltando coragem pra enfrentar.
Olhe, desses jovens, jovens mesmo que eu conheço aqui da não vi nenhum assim que se diga interessado (Informante C).

Em todos os relatos, é possível observar que todos têm a mesma opinião de que essa manifestação vai terminar na comunidade, por conta da falta de interesse. Acredita-se que para os mais jovens essa prática não seja tão relevante, visto que a infância deles já foi com outras

4 A informante A se refere ao cantador da ladainha da comunidade, que é o único que capitula a ladainha e por já ser idoso apresenta dificuldades em continuar com a prática.

celebrações, pois já existia a Igreja. Por isso, a ladainha acabou sendo colocada em segundo plano, até pelo fato de ser realizada em uma outra língua, a qual os jovens não têm acesso.

Na Igreja da comunidade, a ladainha só é realizada uma vez por ano, na festividade de São Pedro. Então, mesmo que os participantes da ladainha entendam a importância dessa manifestação para a cultura religiosa dessa comunidade, as pessoas que participam das atividades religiosas da Igreja só têm acesso à ladainha uma única vez e, caso queiram participar outras vezes, precisam se deslocar até as casas particulares.

Com isso, nota-se que a ladainha realizada nas casas particulares não tem vínculo com as atividades realizadas no local dos cultos. Quando os informantes foram questionados se a comunidade tem alguma ação para não deixar essa prática desaparecer, eles disseram, de uma forma geral, que não existe uma ação específica, que as pessoas da comunidade tentam incentivar os jovens, mas que, muitas vezes, isso não mostra resultado, como pode ser observado a seguir.

Pesquisadora: Existe alguma ação na comunidade pra fazer manter viva a ladainha? Algum projeto... alguma coisa?

Informante A: Anssim... como comunidade não... não tem, só... tem o inventivo pras pessoa pra aprenderem mas assim... ação mesmo, não, a gente não faz... só os santo mesmo né, eles que fazem a parte deles né... que vem... que vão... todos os ano tem a novena e que a gente já começa de novo a se fortalecer nas novena mesmo, mas tirada as novena é difícil da gente realizar as celebrações lá... a ladainha assim... sem for as novena lá.

Segundo esses relatos da coordenadora da comunidade, só existe o incentivo para que as pessoas sintam vontade de aprender, mas não é realizada uma ação de fato. Apesar disso, ela admite que, na Igreja da comunidade, essa prática só é realizada raramente, mas ela acha importante fazer algo para não permitir que a ladainha deixe de existir. Para ela, os homens são os que mais têm dificuldades de aprender e isso é um grande obstáculo enfrentado, visto que são eles que tomam frente nesse tipo de celebração. Já para o antigo coordenador, tanto as mulheres quanto os homens são importantes para essa celebração e, quando eles estão ausentes, a ladainha enfraquece, como pode ser visto nos relatos expostos a seguir.

Pesquisadora: Você é... tem alguma coisa da comunidade, algum movimento, alguma ação para que não deixe morrer a ladainha aqui na comunidade?

Informante B: Não... nós não temos esta ação assim, o que a gente fala é... aliás tem... não tem e tem, porque o que é que faz, por exemplo... eu to falando, eu to reconhecendo e eu reconheço que a ladainha ela... ela de fato foi o gênese, porque eu falo ai gênese quer dizer é origem né, é o começo, eu falo da origem da comunidade, mas a verdadeira origem começou com a ladainha e eu reconheço isso, mas eu tenho 47 anos e tem muitos que nasceram agora e se depararam com a ação da comunidade, que já não tem esse reconhecimento, [...] então eu vejo que os veteranos da minha era, eles reconhecem também, reconhece... e os outros, eu não sei se a fé vai fazer com

que eles cheguem a esse ponto de reconhecer como a ladainha se... continue né, seja uma coisa... o nosso... ponto de partida, porque já é um pouco diferente né, a não ser que continuasse essa tradição, mas nós não temos capitulante, assim que a gente chama né, aquelas pessoas de frente, [...] nós já sentimos essa dificuldade, porque não só o homem tem dificuldades pra celebrar na frente, como pras mulheres também, então nós temos... se as veterana não vão né a gente sente dificuldade atrás, e se os homens não vão a gente sente na frente.

Para Hall (2009, p. 109), é justamente pelo fato de as identidades serem construídas dentro e não fora do discurso que é necessário “compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas”. Como pode ser visto, a ladainha marca o início das celebrações religiosas da comunidade Furo Panacuera e fortalece a fé desse povo, fazendo parte da cultura religiosa desses indivíduos. Apesar de os mais velhos incentivarem os mais jovens a aprenderem a ladainha isso não tem sido suficiente para a sua permanência na comunidade, isto é, é necessário que outras medidas sejam tomadas para que a ladainha permaneça nessa localidade.

5 Aspectos linguístico-discursivos da ladainha de Nossa Senhora

No momento da celebração, os rezadores modificam algumas partes da ladainha de Nossa Senhora dependendo se a celebração é de um santo ou santa. De acordo com um praticante da ladainha da comunidade, quando o festejo é de um santo, é cantado a “Divina Luz”. Em contrapartida, quando se trata de um festejo de uma santa, eles cantam “Ê vem (nome da santa festejada)”. Na transcrição feita pelos moradores da comunidade, os trechos em que o nome do santo (a) é dito está em branco, para que se adeque para o que está sendo festejado naquela noite. A ladainha de Nossa Senhora que foi escolhida para a análise foi gravada na festividade de Santa Luzia no ano de 2019, pela pesquisadora.

Analisando tanto a transcrição quanto a ladainha gravada, foi possível perceber a recorrência de metaplasmos, que de acordo com Coutinho (1976), são modificações fonéticas em que as palavras sofrem a partir de sua evolução. Para o autor essas mudanças podem ocorrer motivadas pela troca, acréscimo, supressão e ainda por transposição dos fonemas ou acento tônico. É possível perceber que essas mudanças sofridas pela fala são transferidas para a escrita, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 2: Fenômenos linguísticos encontrados na ladainha

	Versão original da ladainha em Latim	Transcrição da pesquisadora	Transcrição dos moradores do Furo Panacuera
Adição de fonemas	Ora pro nobis Creatóris Salvatóris Predicánda Potens Spéculum Vas spirituále Mýstica	Ora _i pro nobe _s Criatóri _{os} Salvatóri _{os} Perdi _s canda _s Iopotes Esplecuna Vase espirituales Amistica	Ora _i pro nobe _s Criatóri _{os} Salvatóri _{os} Perdi _s canda _s Espercluna Vase esperituales Amistica _s
Omissão de fonemas	Sancta Eléison Invioláta Intemeráta Potens Clemens Davídicas Dóminum	Santa Leison Violata Temera _l ta Clemes Vidicas Dami _n o	Santa Leizom Violata Termera _l ta Potes Clemes Vidicas Domino
Substituição ou troca de um fonema pelo outro	Christe Mater Sapiétia Insígne Salus Agnus Oremus	Cristo Matar Sapiencie Ensigno Sale Agnos Oremos	Cristo Martar Sapiencies Encigno Salos Agnos Oremos

Nesse quadro é possível observar a presença de vários fenômenos linguísticos, dentre os quais estão relacionados a adição, omissão ou substituição de fonemas nas palavras. No primeiro caso, que está relacionado a adição de fonemas nas palavras foi possível encontrar fenômenos linguísticos como a paragoge, que corresponde a adição de um fonema no fim da palavra, como aconteceu na palavra predicanda > perdiscanda_s, na qual foi adicionado o fonema /s/ no final da palavra. Além desse fenômeno linguístico também ocorrem outros nessa mesma palavra, tais como a metátese, que é a transposição de fonema que se pode verificar na mesma sílaba ou entre sílabas, como ocorreu na sílaba pre > per, além da epêntese, que é o acréscimo de fonema no interior da palavra, que ocorreu com o fonema /s/, que foi adicionado na sílaba di > dis.

Outro fenômeno encontrado foi a prótese, que é a adição de um fonema no início da palavra. Esse fenômeno ocorre em várias palavras como potens > iopotes, spéculum > esplecuna > espercluna, spirituále > espirituales > esperituales, mystica > amisticas, entre outras. A palavra “Orai”, que foi substituída por “Ora”, do latim, ocorre nas duas transcrições feitas da ladainha. Isso pode ter ocorrido pelo fato dessa palavra existir em português “ora tu, orai vós”. O uso do “vós” nas liturgias pode ter ocasionado essa modificação também na

ladainha realizada na comunidade, não sendo necessariamente um caso de apócope, por exemplo, que corresponde a queda de fonema no fim do vocábulo.

Também é possível notar a presença de fenômenos linguísticos relacionados a omissão de fonemas nas palavras. Dentre esses fenômenos encontrou-se a aférese, que corresponde a queda de um fonema no início da palavra. Esse fenômeno foi encontrado em várias palavras como eléison > leison > leizom, inviolata > violata, intemerata > termeralta > termeralta, davídicas > vidicas. Além desse fenômeno, também teve a ocorrência da síncope, que se trata da perda de um fonema no interior do vocábulo, que ocorreu nas palavras potens > potes e Clemens > Clemes, nos dois exemplos ocorrendo a perda do fonema /n/.

Com relação a substituição ou troca de um fonema por outro, em quase todas as palavras descritas no quadro foi possível encontrar o fenômeno da dissimilação, que corresponde a diversificação ou queda de um fonema por já existir fonema igual ou semelhante na palavra, podendo ser vocálico ou consonantal. Alguns exemplos de palavras que ocorre esse fenômeno são: christe > cristo, mater > matar > martar, insígne > ensigno > encigno, salus > sale, agnus > agnos e oremus > oremos.

Além disso, em várias palavras da ladainha é possível notar a mudança de “i – e”, assim como o inverso “e – i”, em um parâmetro de escrita em que o “e” átono final se pronuncia “i”, mas se escreve “e”, como ocorre na palavra “creátoris”, que na ladainha da comunidade se transformou em “criatórios”, ocorrendo também o fenômeno da síncope, com o acréscimo do fonema /o/.

É importante destacar que tanto o morador que transcreveu a ladainha para disponibilizar para a comunidade como a pesquisadora que gravou a ladainha e transcreveu ouviram o que era cantado e escreveram conforme compreendiam as palavras. Isso é muito perceptível na transcrição do oral para o escrito, pois muitas palavras são transcritas da maneira como foram ouvidas e assimiladas pela audição, como também estão relacionadas aos conhecimentos linguísticos da pessoa que realizou a transcrição, podendo existir ainda mais variações caso os conhecimentos linguísticos do escrevente fossem maiores ou menores que os das pessoas que realizaram a transcrição da ladainha.

Outra observação que deve ser feita é que como trata-se de uma manifestação religiosa transmitida oralmente e como a transcrição feita pelos moradores já ter sido realizada a bastante tempo, já ocorreu algumas modificações na ladainha realizada na comunidade, pois em alguns trechos foram acrescentadas algumas invocações que diferem da versão original da ladainha criada pela igreja católica, como pode ser visualizado a seguir.

Quadro 3: Acréscimo de invocações na ladainha realizada no Furo Panacuera

Versão original em Latim	Transcrição da ladainha feita pela pesquisadora	Transcrição da Ladainha feita por moradores da comunidade
<p>V. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix. R. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.</p> <p>Orémus. Concede nos fámulos tuos, quæsumus, Dómine Deus, perpétua mentis et córporis sanitáte gaudére: et gloriósa beátæ Mariæ semper Vírginis intercessióne, a præsentiliberári tristítia, et æténa pérfrui lætítia. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</p>	<p>Sob nós está presente os conforge nos Santa engernentriz Se é de son Purissimas são concione de Deus.</p> <p><u>E é de espirione e de exercita Deus por nós</u> <u>Se é de que um porissimas com desconde Deus.</u> <u>Liberal, glória sempre Virgem nos</u> <u>Glorioso é de São Benedito os santo. Amém.</u> <u>A gloriosa Santa Luzia Rogai a Deus por nós.</u> <u>Para que sejamos dignos das promessas de Cristo</u> Oremos Deus que nós infundi Do que anjo anunciante Cristo Filho tor conociante e cana bom, perpacione em cruz rearecione glória</p> <p>Perdão de um carmo perante Cristo Deus damino mostro. Amém!</p>	<p>Sob nos tão presente os conforgem nos Santa de Engernentriz Se é de que um porissimas concione Deus E é de que um passimas concione Deus <u>Se é de Espiricione e de exercita Deus por nós</u> <u>Se é de que um porissimas com Desconde Deus</u> <u>Liberal-nem gloria sempre Virgenos</u> <u>Glorioso é de São Beneditos Santo. Amém!</u> <u>Glorioso Santo....</u> <u>Rogai a Deus por nós.</u> <u>Para que sejamos dignos das promessas de Cristo</u> Oremos Deus que nos confunde do que Anjo anunciante Cristo filho tor conaciante e cana bino, perpacione em cruz rearecionem</p> <p>glória perdão de um carmo perante Cristo Deus domino mostro Amém</p>

Como pode ser visto no quadro acima, a ladainha realizada na comunidade Furo Panacuera se difere um pouco da versão original em latim da igreja católica, visto que no final existem vários trechos que não existem na versão sacra, que foram sublinhados no quadro acima. Além disso, é possível notar que alguns trechos que ocorrem nas três versões se diferem grandemente, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 4: Diferenças nas três versões da ladainha

Versão original em Latim	Transcrição da ladainha feita pela pesquisadora	Transcrição da Ladainha feita por moradores da comunidade
<p>V. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix. R. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.</p>	<p>Sob nós está presente os conforge nos Santa engernentriz Se é de son Purissimas são concione de Deus.</p>	<p>Sob nos tão presente os conforgem nos Santa de Engernentriz Se é de que um porissimas concione Deus E é de que um passimas concione Deus</p>

Esses trechos se diferem, pois, a transcrição feita pela pesquisadora não se assemelha com a versão em latim na escrita de algumas palavras. Não se trata de uma tradução do latim para o português, mas sim, novas invocações que se diferem da versão sacra. A versão da ladainha feita pelos moradores da comunidade, apesar de se assemelhar um pouco com a transcrição feita pela pesquisadora, ocorre o acréscimo de mais uma invocação “E é de que um passimas concione Deus”, que não existe nem na versão em latim, nem na versão feita pela pesquisadora.

Além disso, outra observação que pode ser destacada é a repetição inúmeras vezes da súplica “orai pro nobis” que ocorre na ladainha do Furo Panacuera. Como dito anteriormente, essa é uma característica da ladainha, mas, comparando a versão sacra com a versão que é realizada na comunidade, essa invocação ocorre muito mais na ladainha da comunidade Furo Panacuera. Isso é perceptível em quase todos os trechos da ladainha, pois, ao final de cada trecho é cantada essa súplica.

No entanto, mesmo que algumas adaptações tenham sido feitas, essa celebração ainda se mantém na comunidade, fortalecendo a fé do povo e fazendo parte da cultura e identidade das pessoas que lá residem.

Considerações finais

A ladainha de Nossa Senhora confirmou-se como manifestação de cultura e identidade dos ribeirinhos do Furo Panacuera, mesmo que seja uma celebração que está em vias de desaparecimento pelo não interesse dos mais jovens, os rezadores, mesmo com suas dificuldades e limitações por causa da idade avançada, ainda realizam a ladainha, visto que para eles essa manifestação religiosa faz parte das suas vidas e das suas memórias.

A questão central do trabalho pautava-se em saber quais seriam os aspectos linguístico-discursivos manifestados na ladainha cantada no furo Panacuera. Um aspecto muito recorrente na ladainha foi a presença de metaplasmos, os quais estavam relacionados a adição, omissão e/ou substituição de fonemas nas palavras. Com relação a adição de fonemas os fenômenos linguísticos que mais tiveram ocorrências foram a paragoge, epêntese e prótese. Em contrapartida, a respeito de fenômenos que têm como características a omissão de fonemas os mais visíveis foram a aférese e a síncope.

Além disso, também foram encontradas várias palavras que ocorria a substituição ou troca de um fonema por outro. A respeito desse fenômeno, a dissimilação ocorreu praticamente em todas as palavras. Vale ressaltar que em várias palavras foi possível notar a presença de mais

de um fenômeno, que ocorriam por diferentes características, como no trecho “vas spirituále > vase espirituales > vase esperituales”, que ocorre a presença da paragoge, prótese e dissimilação.

Outro aspecto muito perceptível foi o fato de algumas partes da ladainha original em latim não serem proferidas, bem como serem acrescentadas novas invocações, que não constam na letra original. Isso pode ter ocorrido pelo fato da transmissão da ladainha, que já foi repassada por muitas gerações na comunidade. Dessa forma, alguns trechos foram se modificando e outros até desaparecendo. Mesmo assim, ela não deixa de ser realizada na comunidade até então. Isso confirma a necessidade que as manifestações culturais possuem de se manter por meio da transmissão de conhecimentos de um para o outro.

Essa transmissão se dá pela oralidade, que está ligada à cultura e a identidade, visto que é ela uma das responsáveis por manter e propagar eventos que unem as pessoas de um determinado lugar, como acontece com a ladainha no Furo Panacuera. Apesar da ladainha ser proveniente de uma língua que os moradores do Furo Panacuera não tinham conhecimento, que é o latim, ainda assim ela é realizada para que as manifestações religiosas e de fé continuem acontecendo naquela localidade.

Dessa forma, a população precisou adaptar-se para que a ladainha continuasse acontecendo na comunidade, seja traduzindo algumas partes para o português, bem como transcrevendo a ladainha para que mais pessoas tivessem acesso e aprendessem a letra. Portanto, é importante conhecer as características da ladainha, já que ela faz parte da cultura e identidade pertencentes ao povo ribeirinho.

Referências bibliográficas

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade: Conceitos intrínsecos e interdependentes**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013 (ISSN 2179-3948 – online).

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. São Paulo: Autêntica, 2008.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Ao Livro Técnico, 1976.

DUARTE, Aline do Nascimento. **A preservação da identidade sociocultural por meio de práticas discursivo-religiosas em contextos rurais**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília-DF, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Ladainha da Santíssima Virgem. Disponível em: <http://www.montfort.org.br/bra/oracoes/ladainhas/nossasenhora/>. Acesso em: 27 jun. 2019.

NASCIMENTO, Dóbia Pereira dos Santos; PAULA, Maria Helena de. **O continuum entre oralidade e escrita no terço cantado da comunidade Tambiocó em Catalão-GO**. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Cadernos do CNLF, VOL. XVIII, nº 11 Rio de Janeiro: CIEFIL, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/11/019.pdf. Acesso em: 31 jul. 2019.

NASCIMENTO, Dóbia Pereira dos Santos. **Terço cantado da Comunidade Tambiocó em Catalão - GO: um estudo do continuum entre oralidade e escrita**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

OLIVEIRA, Edna dos Santos. **Da tradição oral a escritura: a história contada no Quilombo de Curiau**. 2006. 195p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/268963>>. Acesso em: 6 ago. 2020.

POMBO, Lucidete Alho. **Trabalhando o resgate das narrativas orais na escola Santa Maria do Rio Marajói**. II Colóquio de Letras. v.2, ISSN 2358-1131, Breves, 2015. Disponível em: <http://www.coloquiodeletras.ufpa.br/221-lucidete>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de. **A gestação etnolinguística dos benditos a partir da memória ibérica**. Revista Interseções, v. 3, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1044>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTANA, Jaelton Duarte. de. **Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário: Língua - vidas em português**. Linha D'Água, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 47-66, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i1p47-66. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37367>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. **A devoção a Maria na Igreja Católica: ladainha de Nossa Senhora (ladainha lauretana)**. RECORTE – revista eletrônica do programa de mestrado em Letras, Universidade Vale do Rio Verde, ano 9 - n.º 1, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/601>. Acesso em: 27 jan. 2020.

VANSINA, Jan. **A tradição oral e sua metodologia**. História geral da África, v. 1, pp. 157-179, 2010.